



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

ANI SILVA DA COSTA

**PESCA ARTESANAL NO BAIRRO DE MUCURIBE E SUAS IMPLICAÇÕES
NA RENDA FAMILIAR DOS PESCADORES.**

ACARAPE

2023

ANI SILVA DA COSTA

PESCA ARTESANAL NO BAIRRO DE MUCURIPE E SUAS IMPLICAÇÕES NA
RENDA FAMILIAR DOS PESCADORES.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Administração Pública da
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à
obtenção do grau de bacharel em Administração
Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Yumi Sugishita
Kanikadan

ACARAPE

2023

ANI SILVA DA COSTA

PESCA ARTESANAL NO BAIRRO DE MUCURIBE E SUAS IMPLICAÇÕES NA
RENDA FAMILIAR DOS PESCADORES.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Administração Pública da
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à
obtenção do grau de bacharel em Administração
Pública.

Aprovado em: 31/01/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Andrea Yumi Sugishita Kanikadan (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Luís Miguel Dias Caetano (Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Pedro Rosas Magrini (Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Costa, Ani Silva da.

C87p

Pesca artesanal no bairro de Mucuripe e suas implicações na renda familiar dos pescadores / Ani Silva da Costa. - Redenção, 2023.

42f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Profa. Dra. Andrea Yumi Sugishita Kanikadan.

1. Pesca Artesanal. 2. Pescadores - Fortaleza (CE). I. Título

CE/UF/BSP

CDD 639.2098113

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho para
minha tia, Murida Có e a todos os meus
familiares que são vendedores de peixe.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida e por ter permitido que eu chegasse até aqui.

De forma muito especial agradeço a minha orientadora, Professora Andrea Yumi Sugishita Kanikadan, por ter me aceite como orientanda e por todo apoio que ela tem me dado durante o nosso trabalho e sem esquecer do Professor Luís Miguel Dias Caetano que me recebeu como orientanda na ausência da minha orientadora devida sua licença.

Agradeço a minha mãe, Miloca da Silva e o meu Pai Edson da costa e todos os meus familiares por acreditarem sempre em mim e que eu poderia chegar aonde estou, e por todo apoio dado desde criança.

Meu agradecimento a banca examinadora na pessoa de... por terem aceite o nosso convite de participar nesse momento muito importante da minha trajetória acadêmica.

Estendo o meu agradecimento ao senhor Deusinho, a pessoas que me ajudou muito para que eu consiga encontrar os entrevistados, porque não foi fácil fazer entrevista e também agradeço todos os entrevistados por terem colaborado e ajudado no nosso trabalho, porque é graças a eles que pude dar outros passos.

Meu agradecimento ao João Evangelista, meu namorado e companheiro que sempre me apoiou nessa caminhada.

Agradeço todos meus amigos que estiveram nessa trajetória comigo de forma direta ou indireta e que mostraram sempre disponível em me ajudar (Ami Correia, Carmela Sá, Lauce Correia, Noé Sabá, Paulo Anós Té) e de forma muito especial aos meus amigos de grupo moreno (Ana Carla, Bráulio Melo, Dinis Albano, Eunice Yango, Ismael Fernandes, Mariama Embaló, Júlio Muiocha, Miguel Eduardo, Neto Adamo e Pedro Mateus) que tornaram uma família para mim também estendo meu agradecimento para Yanick Rodolfo e Batista Dala.

Não menos importante, agradeço a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e aos meus professores.

RESUMO

Esse trabalho tem como foco apresentar a prática da pesca artesanal no bairro de Mucuripe (Fortaleza, Brasil) e as suas implicações quanto à influência na renda dessas pessoas, para conhecer e saber como isso acontece, foi realizada entrevistas com 20 pescadores com intuito de entender se a pesca artesanal representa fonte de emprego e de alimento para sua comunidade, a entrevista decorreu com base num roteiro de dez (10) perguntas e os entrevistados foram abordados de forma aleatória sem uma previa definição do perfil, usamos caderno também para realização do nosso trabalho, trabalhamos com artigos, teses, livros, vídeos e fizemos a observação dos seus cotidiano. Através dos dados coletados é possível identificar que a pesca artesanal para pescadores de Mucuripe é a sua principal fonte de renda, contribuindo para alimentar as suas famílias e outras pessoas. A pesquisa permitiu-nos visualizar a diferença e o impacto dessa prática nas suas famílias com os pescadores de outras comunidades ou região e apesar de grandes semelhanças em termos de condição que vivem cotidianamente conseguimos encontrar essas diferenças. O nosso trabalho procurou saber quais dificuldades nossos colaboradores enfrentam devido à falta de apoio social, financeiro e políticas públicas voltadas para eles e de qual modo solucionam os seus problemas sem ajuda de governo, consequentemente por causas dessas dificuldades também teve relatos de maioria dos entrevistados não querer que os filhos sigam fazendo o mesmo trabalho que eles mesmo sendo algo que aprenderam com os pais com idade compreendida entre 10 a 12 anos e que também é conhecida como ensinamento que é passado de geração para geração. Dentro de trabalho da pesca artesanal existe um apoio dado pelo governo federal, denominado seguro defeso, mas com direito reservado só para quem pesca lagosta no caso de porto de Mucuripe devido a preservação de lagosta na zona onde os nossos entrevistados praticam as suas atividades de pescadao e esse período tem uma duração de seis (6) meses.

Palavras-Chave: Pesca Artesanal, Mucuripe, Pescadores Artesanais.

ABSTRACT

This work focuses on presenting the practice of artisanal fishing in the Mucuripe neighborhood (Fortaleza, Brazil) and its implications for the influence on the income of these people, to know and know how this happens, interviews were conducted with 20 fishermen in order to understand whether artisanal fishing represents a source of employment and food for their community, the interview took place based on a script of ten (10) questions and the interviewees were randomly approached without a previous definition of the profile. Through the data collected it is possible to identify what artisanal fishing for Mucuripe sinners is their main source of income, contributing to feed their families and other people. The research allowed us to visualize the difference and impact of this practice on their families with fishermen from other communities or regions and despite great similarities in terms of the condition they live daily we can find these differences. Our work sought to know what difficulties our employees face due to the lack of social, financial and public policies focus on them and how they solve their problems without government help, consequently because of these difficulties also had reports of most of the interviewees not wanting their children to continue doing the same work as themselves being something they learned from parents aged between 10 and 12 years and that is also known as teaching that is passed down from generation to generation. Within the work of artisanal fishing there is a support given by the federal government, called closed insurance, but with a right reserved only for those who fish lobster in the case of Mucuripe port due to the preservation of lobster in the area where our interviewees practice their fish activities and this period has a duration of six (6) months.

Keywords: Artisanal Fishing, Mucuripe, Artisanal Fishermen.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Intervalo de Idade dos Entrevistados.....	30
Tabela 2 - Tempo de Experiência na Atividade de Pesca Artesanal	30
Tabela 3 - Número e Percentagem dos Pais com desejo ou não do filho ser pescador ..	33
Tabela 4 - Retrato da Ajuda de Colônia e da Prefeitura	35
Tabela 5 - Números de Proprietário que possuem Embarcação ou não	36
Tabela 6 - Informação sobre os que têm direito de recebimento de seguro defeso ou não.	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Material de pesca, manzuá porto de mucuripe.....	22
Figura 2 - Jangada com materiais necessários pronto para pesca.....	23
Figura 3 - Viveiro para conservação da isca.....	24
Figura 4 – Localização de Mucuripe	28
Figura 5 - Número das Pessoas que Conseguem Pagar Contas com a Renda Ganha	32

LISTA DE ABREVIATURAS

IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
INSS	Instituto Nacional de Segurança Social
MPA	Ministério de Pesca e Apicultura
PIB	Produto Interno Bruto
NSR	Não Soube Responder

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Objetivos.....	14
1.2	Estruturação do Trabalho	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	A pesca: Contextualização e Relevância da Atividade.....	15
2.2	Falácias Sobre Pesca Artesanal e Pescadores Artesanais	18
2.3	Materiais Usados Por Pescadores Artesanais De Mucuripe Nas Suas Atividades.....	21
3	METODOLOGIA.....	25
4	CARACTERIZAÇÃO DE MUCURIBE E DOS PESCADORES.....	28
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a pesca tem dado contribuição ao longo de muito tempo, e não só isso, também devido o que tem proporcionado ao país, fez com que seja de grande importância para o mesmo. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento através da 11959 do 2009 define a pesca como “uma atividade comercial praticada ao longo de todo o litoral brasileiro, que se estende por mais de 8.500km de costa, apresentando, portanto, elevada importância social e econômica para enorme contingente de trabalhadores nas regiões”. De forma geral a pesca tem ajudado a sociedade brasileira e a pesca artesanal em particular tem uma participação ativa na alimentação da família brasileira e no emprego das populações que vivem na zona litorânea e costeira do país. Conforme Clauzet *et al.* (2005, p. 2) definem a pesca artesanal como “aqueles que, na captura e desembarque de toda classe de espécies aquáticas, trabalham sozinhos e/ou utilizam mão de obra familiar ou não assalariada, explorando ambientes ecológicos localizados próximos à costa”.

Embora essa prática seja definida por muitos autores como atividade que é praticada com os materiais de pouca capacidade, ainda assim ela sustenta muitas pessoas e contribui nas comunidades onde é praticada e no país.

A pesca artesanal praticada no Mucuripe tem suas particularidades e enorme importância socioeconômica para a população desta localidade. As condições em que os pescadores exercem esta atividade e como eles sustentam suas famílias chamou-me muita atenção. Por isso foi necessário um estudo de campo para acompanhar tudo de perto. Com intenções em poder dar contributo para o melhoramento da atividade da pesca artesanal no porto de Mucuripe, Brasil e no meu país de origem que é a Guiné-Bissau, que também tem um grande potencial na pesca. Surgiu em mim um grande interesse em poder trabalhar em assuntos voltados à pesca artesanal no Ceará e particularmente no porto do Mucuripe. E com conhecimentos adquiridos, vou poder ajudar o meu país no desenvolvimento da pesca artesanal praticado lá.

Apesar de pesca artesanal ser uma atividade de grande importância na sociedade, a mesma não tem oferecido condições rentáveis suficientes para os seus praticantes de maneira digna, o que faz com que a maioria dos trabalhadores dessa área procurem outras fontes de renda e sem contar que atividade tem muitos riscos, uma das razões que levam muitos pescadores a não quererem que os filhos exerçam a mesma

atividade. Posto isso, o objetivo do nosso trabalho é analisar a pesca artesanal no porto de Mucuripe e suas implicações social, econômica e política.

1.1 Objetivos

- **Objetivo Geral:**

Analisar a Pesca Artesanal no porto de Mucuripe e suas implicações social, econômica e política.

- **Objetivos Específicos:**

Compreender se a pesca artesanal representa fonte de emprego e de alimento para a comunidade;

Descrever os materiais, instrumentos e equipamentos que são utilizados para o desenvolvimento das atividades pesqueira;

Compreender as dificuldades que os pescadores encontram e como conseguem solucioná-las.

1.2 Estruturação do Trabalho

Nosso trabalho está estruturado em 6 principais pontos, onde o primeiro é a introdução que contém objetivos e a própria organização do trabalho. No segundo ponto tem o referencial teórico em que consta a contextualização da pesca, pesca artesanal e sua relevância, falácias e materiais usados pelos pescadores nos seus trabalhos. Terceiro ponto trata-se da metodologia ponto que aborda como fizemos a pesquisa. Quarto ponto é sobre a caracterização do local da nossa pesquisa. No quinto ponto abordamos sobre as respostas dos entrevistados, nesse ponto o leitor encontra diferentes análises das respostas obtidas e por fim fechamos com a considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A pesca: Contextualização e Relevância da Atividade

Nesse primeiro ponto será abordado o que é pesca e pesca artesanal na visão de diferentes autores, como essa prática tem contribuído na alimentação da população mundial, no Brasil, Mucuripe e em diferentes regiões que é praticada.

A pesca é uma prática muito antiga Diegues (2004) e inicialmente tem sustentado as pessoas desde muito cedo e depois passou a ser comercializada, também é uma atividade no qual se passa de geração para geração.

Na visão de Ramires *et al.* (2012, p.232), eles definem a pesca artesanal como “uma prática em que o pescador sozinho ou em cooperação envolve direta ou indiretamente da captura de pescado, utilizando assim instrumento parcialmente simples”.

Uma outra definição para esse campo conforme Cordell, 1982; Holling, Berkes e Folke, 1998; Chaves, Pichler e Robert, 2002; Muehe e Garcez, 2005 *apud* BASÍLIO e GARCEZ 2014 p. 43 essa prática é: “uma atividade milenar, na qual os pescadores e pescadoras exploram os ecossistemas aquáticos de acordo com as características fisiográficas e condicionantes ambientais locais, determinantes na ocorrência de espécies e formas de captura”.

Segundo os autores, Alencar e Maia (2011) a pesca juntamente com aquicultura foram responsáveis por uma produção mundial de 142 milhões de toneladas pescado e isso monetariamente rendeu 93,900 milhões de dólares americanos e o pescado é comercializado em diversos países, sendo assim, é visível que a pesca está contribuindo para alimentação da população mundial.

Alencar e Maia (2011, p.15) no ano 2008 foi registrado “693.705 pescadores por registro geral da pesca e esse número se refere a todo o país, autores registraram como esse total está dividido em termos regionais”.

Para os referidos autores (2011) a região com maior número de pescadores é o Nordeste com 319.699 pescadores uma região com nove estados, o segundo colocado é o Norte com o número de pescadores registrados 214.186 e sete estados, região sudeste vem em terceira posição com um total de 77.055, a região alberga quatro estados, no quarto colocado é sul, registrou-se 65.615 pescadores numa região de três (3) estados e o

último colocado é centro-oeste com 17.150 pescadores, a região contém três (3) estados e mais distrito federal.

Norte e nordeste juntos têm 76,96% dos pescadores registrados de todo o país, mas o facto dessas duas regiões terem maior número de pescadores não faz com que suas produtividades sejam maiores em relação às outras regiões, porque a produção e produtividade são duas coisas diferentes, norte e nordeste são maiores produtores, mas em termos de produtividade as duas regiões estão atrás de sul e sudeste segundo trabalho de Alencar e Maia (2011, p.15). A produtividade média da região sul tem 2,61, região sudeste tem uma produção média de 1,83, em seguida vem região norte com uma média de 1,09, depois vem região nordeste com uma média de 0,70 e por último centro-oeste com a média de 0,60 e essa situação explica o motivo de norte e nordeste não obter maiores ganhos.

É necessário entendermos como tudo isso pode influenciar em termos da renda desses pescadores. No que se refere a questão da renda ganha, os pescadores da região sudeste ganham mais, o valor que eles ganham é 5.542,50, depois vem os de sul com uma renda média de 3.726,56, em seguida tem os pescadores de norte com a renda média de 3.064,65, na penúltima colocação são os pescadores do nordeste com a renda média de 2.849,21 e por último a região centro-oeste onde a renda média dos pescadores dessa região é de 2.208,28 (ALENCAR e MAIA, 2011, p.15).

Olhando pela penúltima e última análise, o justo seria os pescadores da zona sul a ganhar mais, mas existem os fatores influenciadores na renda das regiões e uma delas é o mercado e tipo de produto.

Para Dias-Neto e Dias (2015, p.60) “atividade pesqueira no Brasil teve uma grande importância no desenvolvimento do país, devido um período no qual gerou muita renda assim como empregou as pessoas”. Esse acontecimento fez com que o país baixasse a sua taxa de desemprego e por conta dessa situação conseguiu caminhar para o desenvolvimento, ainda essa atividade foi responsável em garantir a dieta alimentar de milhões de brasileiros. Com isso pode-se perceber desde quando a atividade pesqueira vem contribuindo para o desenvolvimento e uma participação na alimentação das pessoas de diversas comunidades e regiões do país e até hoje contribui.

Na comunidade de pesqueira de Oiapoque no Estado de Amapá segundo Amanjás (2018) a pesca artesanal tem sido fonte de proteína na dieta alimentar dessa comunidade como já foi também em outras comunidades e em todo o Brasil. Moradores

dessa comunidade comercializam uma parte das suas produções no mercado local afim de gerar uma renda.

A pesquisa da autora acima citada mostra como a pesca é fonte de renda para pescadores da comunidade de Oiapoque.

Dos entrevistados 100% declararam que vivem da pesca, sendo a principal ou única fonte de renda para alguns. A renda do pescador é acrescida por outras fontes: programas de assistência financeira (seguro defeso 88,3% e bolsa família, 6 - 11,7%) outros trabalhos, exercidos em paralelo a pesca ou integralmente durante o período de defeso. (AMANAJÁS, 2018 S/p).

Knox e Tringueiro afirmam que o Ministério de Pesca e Apicultura (MPA) fizeram um registro de como a pesca artesanal tem contribuído com sua importância social e econômica.

São eles os responsáveis por 60% da pesca nacional, resultando em uma produção de mais de 500 mil toneladas por ano... São milhares de brasileiros, mais de 600 mil, que sustentam suas famílias e geram renda para o país, trabalhando na captura dos peixes e frutos do mar, no beneficiamento e na comercialização do pescado. (MINISTÉRIO DE PESCA E APICULTURA, S/ano *apud* KNOX e TRINGUEIRO, 2015, p.28)

Diante dessas pesquisas, assim como outras que não trouxemos, pode-se notar que a pesca artesanal é fonte de renda para muitas pessoas, localidades, regiões e às vezes a única fonte de renda.

Mas perante toda a contribuição que têm dado desde muito tempo, os pescadores artesanais enfrentam problemas, dificuldades com muitas necessidades básicas e da ajuda dos governos, por mais que elas tenham contribuído na alimentação e geração da renda ao longo de anos, ainda sim são esquecidos por governos, o setor enfrenta muitos problemas e as vezes não são lembrados nos investimentos governamentais. Nas comunidades dos pescadores artesanais é possível encontrar comunidades que ainda carecem de energia, água potável, escola, assistência médica e outras necessidades essenciais (DIAS-NETO e DIAS 2015). Fatores e acontecimentos do gênero levaram muitos dos pais ou família não querer ver os seus filhos, sobrinhos, netos seguissem a mesma atividade e mesmo sabendo que a muito tempo a pesca artesanal é passada de geração para geração.

Segundo Amanajás (2018), 79% dos entrevistados não querem que os filhos continuem no ramo da pesca, querem que os filhos exerçam algo diferente deles e 21% desejam ver os filhos a estudar, porque com estudo podem ter oportunidade de encontrar um trabalho com melhor qualidade de vida.

Essas afirmações podem ser motivadas através das dificuldades nos seus dia-a-dia, porque chegam um período no qual não devem realizar o pescar por conta de período defeso. Período defeso, é um tempo de crescimento ou reprodução dos peixes ou

lagostas, então é recomendado não pescar a fim desses animais possam crescer ou se reproduzirem, mas nem todos os pescadores obedecem devido as suas necessidades e também essa prática é sua fonte de renda e para outros a única e principal, logo situação de período defeso causa muitas dificuldades para eles apesar de existir dinheiro de seguro defeso. Um dinheiro que eles recebem quando os peixes ou lagostas estão crescendo ou reproduzindo, e o valor é insuficiente, por esses motivos eles acabam pescando ou emigrando para outras áreas a fim de procurar uma outra renda para suprir suas necessidades.

Uma outra situação no qual acreditamos que fez com que os pais, famílias não querem ver os seus filhos na pesca, podemos encontrar no trabalho do autor Antônio Carlos Diegues, na sua obra *a pesca construindo a sociedades no capítulo 8 do seu livro*, que fala sobre realidades e falácias de pescadores artesanais.

2.2 Falácias Sobre Pesca Artesanal e Pescadores Artesanais

Falácias por outras palavras são expressões ditas sobre uma pessoa, classe social, uma região que não corresponde à verdade o que hoje é conhecido como “Fake News”.

Conforme o Diegues (2004) o que as pessoas dizem sobre praticante de pesca artesanal é: "a pesca artesanal é ineficiente". (DIEGUES, 2004, p.186). Sobre essa situação é notável que não corresponde à verdade, porque a pesca artesanal sustenta e emprega inúmeras pessoas, e no Brasil ela é responsável por mais de 50% dos peixes consumidos no país, como mostra o relatório de MPA do ano 2008.

Dando continuidade a essas falácias, de acordo com o autor, as pessoas dizem que: "a pesca artesanal produz somente pescado de baixa qualidade" (DIEGUES, 2004, p.187).

A pesca é um processo natural no qual não cabe o pescador dizer que tipo de peixe deve capturar e sendo um processo natural, então não existe uma condição para captura de melhor qualidade ou não.

Uma outra coisa que é dita sobre essa classe no qual não corresponde verdade é: “o pescador artesanal é ignorante, e resiste às mudanças tecnológicas” (DIEGUES, 2004, p.188).

Como a pesca artesanal por muitos é uma questão de cultura ou tradicionalidade, sendo assim, é normal que haja a resistência à mudança tecnológica,

porque essa prática vai além de uma simples atividade é uma prática sagrada que é passada de geração para geração, usando um instrumento tecnológico pode interferir na cultura ou práticas de muitos anos assim como de várias gerações. Além do mais, essa atividade contribui na preservação ao meio ambiente, já que estamos num período de modernização, assim como o avanço tecnológico, mas esquecendo de proteger o meio ambiente, e não que o avanço tecnológico é mal, mas muitos dos materiais usados acabam afetando o meio ambiente negativamente.

Uma outra falácia ou a situação dos pescadores artesanais é o seguinte: "o pescador artesanal é passivo e não sabe defender os seus direitos" (DIEGUES, 2004, p.189).

Eles estão perdendo seus direitos, porque os governos cada vez mais estão favorecendo as empresas, industriais de modo que eles acabam perdendo espaços das suas práticas, mas não que eles não saibam lutar pelos seus.

Então essas falácias e dificuldades que eles atravessam podem ser fatores muito fortes para não querer que os familiares sejam pescadores.

Uma outra comunidade onde os pescadores compartilham o mesmo desejo com os de Oiapoque é no estuário do rio Curu. A realidade dos pescadores artesanais de estuário do rio Curu, não é diferente de muitas comunidades dos pescadores existentes no Brasil. Nessa localidade os pescadores têm alto nível de analfabetismo, condições precárias, vivem de pesca, mas o que elas ganham não é suficiente e maior parte dos seus pescados serve de alimento para família.

Devido essas situações, os pescadores dessa localidade relataram que não gostariam que os filhos praticassem mesmo trabalho como eles (Basílio e Garcez, 2014), porque maioria desses pescadores vivem exclusivamente da pesca, os que não vivem somente disso acabam fazendo outros trabalhos a fim de conseguir renda extra, uma vez que o ganho da pescaria não dá para cobrir as suas despesas.

É comum na sociedade ou comunidade dos pescadores artesanais morarem longe das grandes cidades, porque cada vez querem estar mais perto do mar, estar próximo às suas atividades diárias e o fato deles estarem distante das cidades mais movimentadas ou grandes cidades, não deveria ser o motivo de serem considerado como os que isolam dos outros ou esquecimento pelos governos ao ponto de terem dificuldades para obter acesso às coisas essenciais e essa realidade não se resume em uma ou duas comunidades, mas sim da maioria. E essas carências acabam influenciando na taxa de

analfabetismo, devido à distância da escola com a comunidade e situação como essa leva a desistência e aumento da evasão escolar.

Antes da atividade pesqueira ser considerado muito importante para crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país, primeiramente deve ser considerado importante pela capacidade de contribuição com a segurança alimentar, isto é, porque antes da atividade da pesca gerar renda para pessoas ou país ela alimenta primeiramente, e deve ser valorizado mais, não só atividade, mas sim as pessoas que a praticam. (DIAS-NETO e DIAS, 2015).

Na Guiné Bissau os pescadores artesanais também são responsáveis pela segurança alimentar de boa parte das famílias guineenses, de acordo com Fernandes (2012). Apesar dessas suas contribuições ainda assim são esquecidos pelos governos no que se refere a situação de políticas públicas e não são consultados nas atividades ligado a pesca, lembrando que as políticas públicas são construídas na base das necessidades das populações ou grupo e além de praticarem atividade da pesca artesanal, elas carregam os saberes sobre a prática, com essa situação existe toda uma necessidade de serem consultada.

Essa realidade não é diferente com o que acontece em diferentes comunidades dos pescadores artesanais aqui no Brasil, de acordo com diversos trabalhos feitos por autores diferente nas comunidades dos pescadores artesanais do país é notório pontos em comum de situação de dificuldade, como a precariedade e condições básicas nas suas comunidades, falta de ajuda de Estado em termos das políticas públicas, problemas com as escolas nessas localidades e hospital.

Para Diegues (2004) o problema dos pescadores artesanais não está diretamente ligado com o que eles encontram no mar, mas é com a condição de vida no qual eles levam fora do mar, uma vida que eles ficam numa constante luta para adquirir o básico diariamente.

Tais situações fazem refletir como é vista as pessoas que praticam atividade pesqueira de forma artesanal, elas são vistas como inferiores na vista dos outros mesmo com a contribuição que eles têm dado para alimentação no mundo. Além de serem esquecidas pelo estado elas sofrem muitos preconceitos e são tratados sempre como inferiores e esses diversos fatores leva a maioria dos pais e familiares a não querer que os filhos passem pela mesma situação.

De acordo com Fernandes (2012, p. 10) o ator afirma que: “a forma que são apontados os pescadores artesanais é de forma diminutiva, não oficial, informal, não

estruturada”. Antônio Carlos Diegues no seu livro *a pesca construindo a sociedade* do ano de 2004 trouxe algumas expressões preconceituosas de como são tratados os pescadores artesanais e algumas expressões já foram relatadas.

Com os problemas que os pescadores enfrentam e em particular os pescadores de Mucuripe vêm enfrentando ao longo dos anos, é pertinente a criação ou implementação de políticas públicas voltados para eles, mas antes é necessário saber e entender o que são as políticas públicas.

As políticas públicas podem ser entendidas como uma ação ou conjunto de ações do estado ou governo com intuito de solucionar problemas, dificuldades que as populações têm em diferentes áreas, como saúde, educação, desemprego (COUTO, 2019)

De acordo com Paludo 2013, p.309 as políticas públicas são “conjuntos de meios, decisões e ações, que congregam diferentes autores e concentram esforços, utilizados pelos governos com vistas a mudar uma realidade, efetivar direitos e atender necessidades público-sociais.

No próximo ponto abordamos sobre alguns dos materiais de trabalho mais usados por nossos entrevistados, porque nem toda região ou comunidade de pescadores usam os mesmos materiais apesar da existência dos materiais em comum.

2.3 Materiais Usados Por Pescadores Artesanais De Mucuripe Nas Suas Atividades

Existe diferentes tipos de materiais para atividade da pesca artesanal e em cada comunidade é possível deparar com um tipo mais frequente, esse acontecimento é devido a localidade e tipo de pescado que os pescadores capturam com muita frequência, mas apesar de tudo isso, existem materiais em comum para essa atividade que são: barco, canoas, jangada, isca e isopor ou arca.

No caso específico dos pescadores de Mucuripe, a atividade pesqueira é exercida com seguintes instrumentos: jangada, manzuá, faca, isca, isopor, viveiro, sassanga, arrasto de praia, arca...

Segundo Netto e Di Benedetto (2007, p.109) arrasto de praia “é um tipo de rede construída por um pano de rede retangular com bóias na tralha superior e peso na tralha inferior e serve para captura de cardumes que ficam nas zonas costeiras”. Rede de arrasto consegue capturar muitos peixes e outros animais marinhos, porque quando é lançada leva horas para ser retiradas e ao ser retiradas consegue capturar muitos peixes o que é bom para os pescadores, mas de outro lado acaba prejudicando o meio ambiente

devido a captura que não dá opção de escolher o que pescar, e nesse processo captura o que não é do interesse dos pescadores e esses animais podem morrer dependendo do tempo que vão ficar na rede. Num vídeo que assiste sobre arrasto de praia capturaram a tartaruga e como não é do interesse foi devolvido para o mar, mas talvez se ficasse muito tempo preso poderia morrer, então esse tipo de rede é benéfico para os pescadores devido a quantidade das suas capturas, mas por outro lado pode prejudicar a natureza se essas capturas foram frequente.

Manzuá é uma outra ferramenta usada na pesca artesanal, ela é construída de madeira tem uma forma aproximadamente de uma casinha, mas é possível encontrar nos outros formatos e é coberta por rede e existe diferentes formas.

Figura 1- Material de pesca, manzuá porto de Mucuripe



Fonte: A autora (2022).

Jangada é um tipo de embarcação feita de madeira que os pescadores artesanais usam para fazer viagem de captura dos peixes ou lagostas.

Figura 2 - Jangada com materiais necessários pronto para pesca



Fonte: A autora (2022).

Sassanga é uma ferramenta que acompanha os pescadores nas suas atividades, e é indispensável, porque com essa ferramenta “os pescadores conseguem ter a noção da profundidade de onde estão assim como, detectar se o transporte que estão usando é adequado para aquela profundidade” (LIMA 2018, p.75).

Sassanga é um medidor de profundidade do espaço marítimo segundo dicionário online, essa ferramenta é muito usada por pescadores artesanais nordestinos nas suas atividades no mar.

Nessa atividade é indispensável isopor ou arca com o gelo para conservar os peixes capturados durante suas estadias no mar, porque caso não tiver isso é difícil manter os peixes em um bom estado, já que tem vezes onde podem fazer dois, três, quatro ou cinco dias no mar e devido essa situação é necessário ter esse material.

Viveiro, um recipiente onde se conservam as iscas, porque é mais fácil os peixes serem atraídos por iscas vivas, então isso acaba influenciando muito na sua atividade visto que atrai muitos peixes.

3 - Viveiro para conservação da isca



Fonte: A autora (2022).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa. Apesar de ser cada vez mais difícil encontrar uma definição comum ou ideal dessa modalidade de pesquisa, optamos para este trabalho, trabalhar com a do Maanen (1979a, p520 *apud* Neves 1996, s/p) o qual afirma que a pesquisa qualitativa não tem um único significado no campo social ela tem diversas características, o que a leva a ter várias técnicas interpretativas que objetivam a descrever e a decodificar as informações de uma dada investigação.

Embora não haja uma definição comum e ideal, Gibbs (2009) alega que há algumas características comuns que buscam descrever os fenômenos sociais de maneiras diferentes:

- 1- Analisando experiências individuais ou de grupos. As experiências podem estar relacionadas as histórias biográficas ou práticas (cotidianas ou profissionais), e podem ser tratadas analisando-se conhecimento, relatos e histórias do dia a dia.
- 2- Examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo. Isso pode ser baseado na observação e no registro de práticas de interpretação e comunicação, bem como na análise desse material.
- 3- Investigando documentos (textos, imagens, filmes ou músicas) ou traços semelhantes de experiências ou interações.

Diante do que os autores trouxeram para explicar como funciona esse tipo de pesquisa, o nosso trabalho vai se basear nesses processos de pesquisa. A nossa pesquisa foi realizada em Mucuripe, bairro que faz parte do município da Fortaleza onde fizemos entrevistas, participamos no cotidiano deles com o intuito de entender mais as suas realidades, apesar de realidades dos pescadores artesanais serem muito comuns mesmo estando em localidades diferentes. Acompanhamos os trabalhos dos pescadores e das suas comunidades através da técnica de observação também conseguimos saber das suas dificuldades e quais são os métodos que eles usam para resolver esses problemas, se é com ajuda dos governos ou através das associações que muitas vezes são criados por eles com o intuito de resolver os seus problemas através de alguma organização não governamental ou algumas organizações governamentais.

Dentre diferentes tipos de pesquisas existente escolhemos pesquisa documental e estudo de caso do método qualitativa, trabalhamos com esse gênero de pesquisa porque segundo Godoy é uma modalidade de pesquisa no qual o objeto é uma

unidade que se analisa profundamente com “o propósito fundamental do estudo de caso (como tipo de pesquisa) é analisar intensivamente uma dada unidade social” (GODOY 1995, p.25). Ainda na fala do mesmo autor, no estudo de caso, do ponto de vista geral, o pesquisador aplica uma pluralidade de dados coletados em diversos momentos, através de variadas fontes de informação, além do mais, tem como principais procedimentos de pesquisa, a observação e entrevista.

A nossa pesquisa é uma pesquisa de campo onde fomos para Mucuripe fazer as entrevistas e foram realizadas 20 entrevistas. A escolha dos entrevistados foi de forma aleatória, mas com os pescadores que ainda trabalham com a pesca, porque existem pessoas aposentadas que continuam a exercer essa atividade. A pesquisa realizou-se entre 14 de fevereiro de 2022 e 25 de fevereiro do mesmo ano. Durante esse período realizamos entrevistas e fizemos as observações.

No primeiro dia da pesquisa (14 de fevereiro) conseguimos entrevistar cinco (5) pessoas, no dia seguinte entrevistamos sete pessoas (7), no penúltimo dia, 16 de fevereiro do mesmo ano conseguimos entrevistar sete (7) pessoas novamente o que totaliza dezanove pessoas e último dia da entrevista foi 23 de fevereiro do ano 2022 fizemos a entrevista apenas com uma pessoa, porque era o número que faltava.

Não determinamos número dos pescadores a serem entrevistados diariamente devido as suas disponibilidades, então estipular número diário dos entrevistados não seria algo ideal.

A nossa pesquisa tem um total de 10 perguntas que são:

- 1- Nome do entrevistado;
- 2- Quantos anos tem?
- 3- Quanto tempo já fez na pesca?
- 4- Se a pesca é sua principal fonte de renda?
- 5- Se conseguem pagar as contas através da sua atividade pesqueira e caso não, qual é outra forma para pagar as contas?
- 6- Se quer que o filho/ os filhos sejam pescadores?
- 7- Se tem embarcação própria ou ele aluga?
- 8- Se existe uma política pública voltada para eles?
- 9- Se tem associação e de que forma são ajudados através dessa organização?
- 10- Se faz parte das pessoas que recebem seguro defeso?

Durante a pesquisa usamos celular para gravação das entrevistas, fotos e filmagens e um outro material que nos auxiliou também é o caderno para fazer anotações nos momentos que havia necessidades.

Nos dias 17, 18, 19, 21, 22, 24 e 25 do mês de fevereiro do ano 2022 ocorreu somente atividades de observação. No que se refere a esse ponto definimos situação exata a ser observada, que é o caso da convivência entre eles, mas acabamos por observar mais coisas que não tínhamos previsto, e durante esse processo conseguimos notar em que dia o porto ficava mais movimentado ou menos, a partir de que dia da semana começam a prepara para ir por mar, o que levam por mar, a que horas ficava mais movimentado ou não, então no período das nossas entrevistas conseguimos notar essas situações.

Para realização do nosso trabalho também recorremos a outros tipos de fontes para coleta de informação que são: artigos, teses, monografias, livros, vídeos, Trabalhos de Conclusão de Cursos e os documentários também.

4 CARACTERIZAÇÃO DE MUCURIPE E DOS PESCADORES

A pesquisa foi feita no Mucuripe, que é um bairro situado em Fortaleza, Estado de Ceará, Brasil, e apesar de ser um bairro ele abrange diferentes comunidades que são: Conjunto Santa Terezinha, Castelo Encantado, São Pedro e Serviluz.

Mucuripe é um bairro localizado no município de Fortaleza – CE, limita-se ao norte: Oceano Atlântico, Sul: Varjota, Leste: Serviluz e Vicente Pinzón e Oeste: Meireles.

Figura 4 – Localização de Mucuripe



:Fonte: Adaptado do Google Earth ©

De acordo com Lima (2018, p.32) o trabalho da pesca artesanal é principal fonte de renda para pescadores de Mucuripe e esses pescadores moram na beira do mar com os seus familiares. Essa realidade é muito comum nos pescadores artesanais, morar mais próximo do mar ou rio a fim de estar mais próximo do local onde praticam as suas atividades.

Segundo Lima, essas pessoas moram em casas com fragilidades em termos de estruturas básicas para habitação, e essa realidade é só mais uma de muitas realidades das pessoas ou famílias que trabalham na pesca artesanal.

Lima (2018) afirma que a atividade da pesca artesanal é o que dá sentido para pessoas trabalhadoras na pesca artesanal no Mucuripe, mesmo com muitas dificuldades isso os tornam cada vez mais persistentes. Como atividade é a principal fonte de renda deles acabam por dedicar a isso, já que o praticam a muito tempo, sendo assim, eles têm

uma história grande nessa atividade e talvez ao lembrar do que já viveram, construíram e passaram lhes tornam cada vez mais forte com vontade de continuar a fazer o que eles gostam assim como onde tiram os seus alimentos diários.

Na antiguidade, a avenida beira mar era habitado por pescadores, inúmeros pescadores de Mucuripe antes do aparecimento das grandes infraestruturas prediais que ali existem hoje.

Nos anos de 1950 foram construídas as casas para pessoas que moravam na avenida de beira mar e essas pessoas eram pescadores do mucuripe e ao longo do tempo foram desocupando aquelas áreas dando espaços para grandes hotéis que ali existe hoje, porque eles não tinham a posse desses espaços da forma legal. (LIMA 2018, P.47).

Mas apesar dessas situações o governo não interviu no sentido de lhes ajudar com as melhores habitações. A autora ainda afirma que onde essas populações vivem hoje é um lugar com falta de água potável, problemas com saneamento básico e é um bairro de população pobre com necessidades básicas.

Diferentemente do trabalho da autora Lima e de acordo com a informação obtida durante a entrevista, os nossos entrevistados moram em diferentes localidades que não são bairros arredor do Mucuripe, mas as pessoas que vivem ao redor continua sendo um grande número.

A maior parte dos nossos entrevistados vivem com sua família também só vivem da pesca como foi mencionado ao longo do trabalho e relataram que, através dessa atividade sustentam muitas pessoas e por mais que o trabalho é cansativo eles têm famílias grandes para sustentar e a boa parte deles são os únicos que trabalham

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo analisamos e discutimos as respostas dos entrevistados representadas em forma de número simples e percentuais idade, tempo de experiência, total das pessoas que conseguem pagar as contas com a renda obtido através da pesca artesanal, o desejo de ver os filhos futuramente ou não na mesma atividade, se essas pessoas recebem ajuda da colônia ou das outras entidades públicas, ou se são proprietários das embarcações dos pescados e por último uma tabela ilustrativa sobre quem recebe seguro defeso ou não.

Na primeira tabela apresentamos os dados da faixa etária dos informantes (número total de intervalo de idade e valor percentual de cada uma delas).

Tabela 1 - Intervalo de Idade dos Entrevistados

Idade	Número de Entrevistados	Porcentagem
30-39 anos	2	10%
40-49 anos	4	20%
50-59 anos	8	40%
60-69 anos	6	30%
Total	20	100%

Fonte: A autora (2022).

Dos nossos entrevistados temos mais pessoas com idade compreendida entre 50 a 59 anos como mostra a tabela e elas correspondem 40% de total, lembrando que os questionários foram aplicados de forma aleatória sem uma definição previa dos perfis dos colaboradores também todos são homens, não por critério nosso, mas é tendo em conta a realidade, no caso não há pescadoras no porto de Mucuripe.

A segunda tabela vai mostrar o tempo de experiência que nossos entrevistados têm nessa prática da pesca artesanal onde eles tiram os seus sustentos diários.

Tabela 2 - Tempo de Experiência na Atividade de Pesca Artesanal

Intervalo de Tempo de Experiência por ano.	Número dos Pescadores para cada intervalo	Porcentagem
17 a 30	4	20%
31 a 40	4	20%
41 a 50	8	40%
51 a 60	4	20%
Total	20	100%

Fonte: A autora (2022)

Dentre nossos entrevistados, aquele com menor tempo de experiência fez 17 anos a pescar e o colaborador com maior tempo tem 57 anos. A faixa de 41 a 50 anos de experiência é mais predominante, são 8 entrevistados de um total 20 e em termos percentual correspondem 40% do todo.

Ao longo da pesquisa verificamos que existe pouca diferença entre a idade e tempo de experiência dos entrevistados e é possível notar que têm muitos anos de experiência na pesca artesanal. Esse fator deve-se ao tempo de início dessa prática, porque

maioria dos entrevistados aprenderam a pescar com os pais, tios, e amigos e os mesmos eram pescadores, pois, quando atingisse a idade entre 10 a 12 anos eles já os acompanhavam nessa realidade e essa situação influenciou muito nos anos de suas experiências.

Dando continuidade à análise dos nossos questionários, seguimos com a nossa terceira questão no qual vamos ilustrar se a pesca artesanal é a principal fonte de renda dos pescadores de Mucuripe. Referente a isso, todos nossos entrevistados responderam que a prática da pesca artesanal é a principal fonte de renda.

A seguir temos a fala de dois (2) entrevistados para ilustrar através das suas falas que a pesca artesanal é sua principal fonte de renda: *“a pesca sempre foi a minha única atividade e fonte de renda, e nunca tive outra atividade”* (Entrevistado 17).

Em seguida temos a fala do outro entrevistado sobre esse assunto: *“a pesca é a minha principal fonte de renda, é onde eu tiro toda minha sustentação”* (Entrevistado 12).

A realização desse trabalho sustenta muitas pessoas e suas famílias e não é só o caso dos pescadores de Mucuripe.

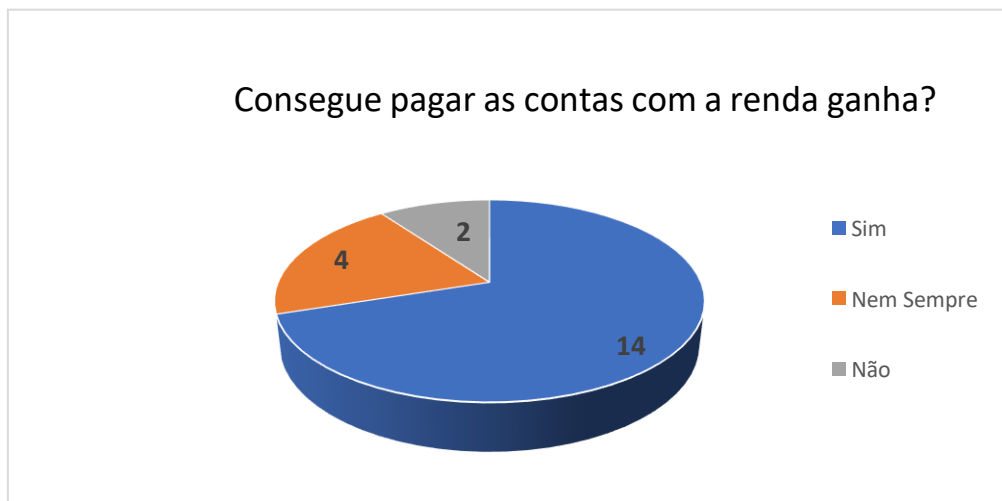
No trabalho da autora Taíse dos Santos Alves, sob o *tema A pesca artesanal em baiacu - vera cruz (ba): identidades, contradições e produção do espaço* ela afirma que atividade de pesca artesanal é *“caracterizada como elemento de destaque socioeconômico e contribui para a reprodução social dos(as) pescadores(as) artesanais da Vilas de Ilhota, Gamboa, Gameleira; Penha; Taipoca; Coroa; Baiacu; Berlinque; Conceição; Barra Grande; Matarandiba; Tairu; Aratuba e Barra do Pote”* (ALVES, 2015, p.46). Ambas as cidades se localizam no estado da Bahia.

A pesca artesanal continua sendo fonte de renda principal de muitos pescadores artesanais em diferentes localidades. No caso de Vale de Ribeiro e Complexo estuarino-lagunar ambas situado no estado de São Paulo, de acordo com a pesquisa dos autores (Ramires *et al.*, 2012), os mesmos afirmam que a pesca artesanal é fonte de renda de pescadores dessas áreas e eles trabalham com outras atividades no intuito de aumentar suas rendas, e atividade mais frequente é o turismo. A última situação é diferente do que ocorre no porto de Mucuripe já que para os nossos entrevistados a pesca é a única fonte de renda deles.

Para quarta análise será uma demonstração sobre, se a renda que os nossos entrevistados ganham conseguem pagar as suas contas, e caso não conseguem qual outro

meio que eles usam para resolver suas necessidades e lembrando que nem todos os dias ou todo tempo dá para conseguir os pescados em grande quantidade.

Figura 5 - Número das Pessoas que Conseguem Pagar Contas com a Renda Ganha.



Fonte: A autora (2022)

No total de vinte (20) entrevistados, catorze (14) pessoas, correspondendo a 70% afirmam que conseguem pagar as suas contas regularmente, no caso do entrevistado 17, ele afirma: *“Consigo pagar as contas de casa, consegui construir família e hoje tenho filhos. Tenho uma casa, uma jangada e também tenho um transporte (carro) para dar um passeio e resolver alguns negócios. Para ser sincero, não tenho nada a reclamar, vivo muito bem graças à Deus”*.

Quatros (4) entrevistados correspondentes a 20% disseram que às vezes têm dificuldade no pagamento das suas contas. Como a pesca não é uma atividade no qual a pessoa consegue fazer captura dos pescados de uma quantia exata o tempo todo e também tem dias que dá para tirar mais outro menos, assim como tem período que dá para conseguir mais peixes ou menos, essa situação influencia nas suas rendas em termo de liquidação das contas, então alguns dos entrevistados disserem que acabam tendo dificuldades na liquidação das suas contas, como é caso do entrevistado 10 que diz: *“às vezes é difícil pagar as contas de casa, porque tem épocas tá bom e tem tempos que tá ruim, porque chega-se a época do patriota (época da desova dos peixes)”*.

E quando foram perguntados o que fazem para poder pagar as suas contas, o entrevistado quatro (4) disse para resolver a sua situação ele faz empréstimo,

o entrevistado 8 diz que paga quando puder, entrevistado dez (10) tem apoio da sua mulher, porque ela trabalha então consegue ajudar quando não consegue pagar, por último, entrevistado onze (11) relatou sobre sua situação onde espera até conseguir pescado suficiente para vender e depois pagar as dívidas em atraso.

Para essa última situação, é o caso dos que não conseguem pagar as contas e temos duas pessoas que percentualmente representam 10% do total dos entrevistados nessa situação onde uma afirma: *“não! porque é assim, no mar tem dias que pega e tem dias que não pega, e aí não dá. No dia que pega você já tá devendo tudo que a gente ganha, mas quando é boa mesmo tira um lucro, naquele lucro em dois (2), três (3) dias já vai se embora”*. Entrevistado 16

Os quatorzes (14) entrevistados que conseguem pagar as contas mesmo no período de difícil pescado, eles afirmam que no tempo que a pesca for boa eles fazem a poupança para quando chegar esse momento de escassez de peixe usam a poupança para suprir as suas dificuldades.

A tabela seguinte é a apresentação das respostas dos entrevistados sobre o desejo de ver o filho a seguir a mesma atividade que eles ou não.

Tabela 3 - Número e Percentagem dos Pais com desejo ou não do filho ser pescador

Deseja que o filho seja ou fosse pescador			
Sim		Não	
Número de Entrevistados	Percentagem	Número de entrevistados	Percentagem
6	30%	14	70%

Fonte: A autora (2022).

A informação que a tabela nos traz é de 6 pais correspondendo a 30% deseja ou quer que o filho fosse pescador, porque a pesca tem mais dinheiro atualmente e também dá para ter uma vida razoável, e de outro lado temos um total de 14 pais correspondendo a 70%, com a preferência de ver os filhos a trabalho numa outra área e não sendo pescadores, essa resposta tem suas diversas motivações apresentadas pelos entrevistados, uma delas é o fato de gastar muito tempo no mar e ganhar pouco: *“As vezes os caras passa um mês no mar para receber 100 e 500 contos. Os filhos da gente têm toda chance para crescer nos estudos, tem colégio, tem tudo, eu nunca conheci colégio.*

É muito trabalhoso e a gente ganha pouco” (Entrevistado 7). Outra justificativa é o fato de trabalho exigir muito esforço e sem a certeza de capturar muitos peixes *“a atividade pesqueira é uma atividade muito cansativa, muito trabalhosa e nem sempre a gente pega a quantidade correta para sustentar uma família para arcar com as contas.”* (Entrevistado 10)

E por fim, o sofrimento vivenciado pelos pescadores, e segundo entrevistado 14, ele afirma: *“Não! Não, não, jamais eu queria que os meus filhos trabalhassem no mar. A vida é sofrida, o pescador nunca tem bravura, ele tem sofrimento. Onde se chora a mãe não vê, vai para o mar, mas não sabe se vai voltar! É nosso cotidiano de dia-a-dia, a coragem, a fé, entusiasmo enfim... respeito pela pesca.”*

A grande maioria dos pais não querem ver os filhos na pesca, visto que, é uma atividade muito difícil e perigosa, outra situação é quando vão para o mar não sabem se voltarão ou não. A forma que são tratadas e vistas pela sociedade também influenciou nessa resposta, sabemos que cada pessoa gosta de se sentir respeitado, valorizado e importante em qualquer lugar que esteja numa sociedade e de acordo com diversas obras lidas dá a entender que isso não acontece com os pescadores artesanais. Segundo o entrevistado número 9, o motivo de não querer ver o filho na pesca artesanal é porque no entender dele a pesca é para “os analfabetos”, então essa afirmação vinda por parte dele mostra como ele acredita no que a sociedade fala sobre eles.

O desejo de não ver o filho ou filhos na pesca não é só dos pescadores do Mucuripe, mas também de outras comunidades.

No estuário de rio Curu os pescadores têm alto nível de analfabetismo, condições precárias, vivem de pesca, mas o que elas ganham não é muito e maior parte dos seus pescados serve de alimentos para família e devido essas situações, os pescadores dessa área relataram que não gostariam que os filhos sigam fazendo a mesma coisa (BASILIO e GARCEZ, 2014).

Para dar continuidade as nossas análises, vamos seguir com a verificação das respostas dos colaboradores sobre a colônia. E de acordo com Foschiera e Pereira (2014, p.94) eles definem a organização da seguinte forma *“as colônias de pescadores, instituídas em 1919, vêm sendo a forma de organização econômica e política de pescadores tradicionais”*.

Os pescadores de Mucuripe também fazem parte de uma colônia denominada colônia Z8, durante as entrevistas foram perguntadas se eles fazem parte de uma associação se sim, de que forma são ajudados pela mesma. E na mesma tabela também

ilustramos as respostas dos entrevistados sobre ajuda e políticas públicas da prefeitura voltados para eles.

Tabela 4- Retrato da Ajuda de Colônia e da Prefeitura

Entrevistados	Ajuda da Colônia			Ajuda da Prefeitura	
	Sim	Não	As vezes	Sim	Não
1	X				X
2	X			X	
3	X				X
4		X			X
5	NSR	NSR	NSR		X
6	X			X	
7	X				X
8	X				X
9			X		X
10		X			X
11	X				X
12	X				X
13	X				X
14	X				X
15	X				X
16	NSR	NSR	NSR		X
17	X				X
18	X				X
19	X				X
20		X			X
Total	14	3	1	2	18

Fonte: A autora (2022).

De acordo com as respostas obtidas nas entrevistas sobre ajuda da colônia e da prefeitura a eles, 14 pessoas disseram que recebem ajuda por parte da colônia, mas

essa ajuda é referente a documentação que eles entregam no Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), e 3 disseram que a colônia não os ajuda em nada, entrevistados 5 e 16 não responderam sobre ajuda vinda por parte da organização e entrevistado 9 às vezes recebem ajudam.

Sobre associação pode se levantar vários pontos na questão da sua ajuda aos pescadores e um deles é o não recebimento da verba por parte do governo ou da prefeitura, a contribuição dos associados não é suficiente para resolução das necessidades dos mesmos para consertar suas embarcações e investir mais no que fazem.

Quanto a ajuda recebida por parte da prefeitura, 18 entrevistados revelaram que não recebem nenhum tipo de apoio por parte desta entidade, praticamente não existe uma política pública voltada para eles, além do incentivo dado pelo governo de seguro defeso e como não é todo os pescadores que recebem, então, para quem não tem o direito de recebimento do seguro defeso acaba não tendo nenhum tipo de apoio vindo da prefeitura. E duas pessoas disseram que recebem ajuda da prefeitura.

Em seguida temos uma tabela que ilustra quantos dos nossos entrevistados possuem jangada, uma das ferramentas mais essencial para realização das suas atividades.

Tabela 5- Números de Proprietário que possuem Embarcação ou não

Tem Embarcação					
Sim			Não		
Número	de	Percentagem	Número	de	Percentagem
Entrevistados			entrevistados		
7		35%	13		65%

Fonte: A autora (2022).

Entre os nossos entrevistados, só 7 pessoas que são donos da embarcação e essas pessoas representam 35% do total, o que corresponde menos da metade, logo os que não têm essa ferramenta são 13 pescadores correspondente a 65%, mais da metade.

Quando a pessoa não tem embarcação e trabalha com quem tem, essa pessoa só tem direito de receber metade da sua produção e a outra parte fica com proprietário da jangada. Diante dessa situação é notável que a maioria dos entrevistados ganham somente 50% das suas produções, situação que reflete muito nas suas rendas e acaba levando dificuldades em pagar as suas contas.

Para fechar a análise das respostas dadas pelos nossos entrevistados, vamos verificar quantas pessoas recebem e quantas não recebem seguro defeso (tabela 8). E antes do mais é necessário entendermos o que é seguro defeso e como funciona.

Seguro defeso é um período onde ocorre a reprodução ou crescimento de espécies marinhos, então nessa época os pescadores artesanais não exercem as suas atividades e recebem do governo federal através de INSS um montante equivalente ao salário mínimo durante o período de defeso.

Tabela 6- Informação sobre os que têm direito de recebimento de seguro defeso ou não.

Recebe Seguro defeso					
Sim			Não		
Número	dos	Percentagem	Número	dos	Percentagem
Entrevistados			entrevistados		
12		60%	8		40%

Fonte: A autora (2022).

No decorrer da entrevista deparamos com situação onde 60% dos entrevistados recebem seguro defeso e 40% não recebem e no meio dos que não recebem existem duas situações: a primeira é dos que não recebem seguro defeso porque a captura da lagosta não faz parte da sua atividade, e a segunda é porque os outros pescadores já atingiram a idade de aposentadoria. No caso de Mucuripe quem tem direito a seguro defeso é para quem pesca lagosta.

O seguro defeso é muito importante e necessário, mas infelizmente o governo determina o tempo de defeso de forma incorreta.

Na Baía da Babitonga, Santa Catarina, o período de defeso é estabelecido para camarão sete barbas (*Xiphopenaeus Kroyeri*) o período é de 15 de fevereiro a 15 de maio”. (RODRIGUES, 2015, s/p).

De acordo com os seus entrevistados, esse período não é ideal para preservação da espécie e o certo seria, do mês de Agosto a Outubro, por motivo das fêmeas estarem com muitos ovos para fazer reprodução.

Pedó *et al* (2015), o período defeso é definido pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA) e dos Recursos Naturais Renováveis. Porém, sem a consulta dos pescadores ou trabalhar com as pessoas que vivenciam isso diariamente, o que deveria ser algo indispensável, porque acabam decretando início e fim do mesmo período num

tempo que não deveria, então ao invés da proteção das espécies vai ocorrer o contrário do propósito almejado. E toda essa situação de determinar período defeso num tempo que não deveria ser decretada também ocorre no Mucuripe, a situação comprovou-se através da fala dos entrevistados que durante a entrevista foi mencionado várias épocas de início e fim do período defeso e foi mais de dois períodos diferentes.

Com essa situação percebe-se que há necessidade de consultar esses pescadores, porque eles têm as experiências práticas e são experiências de muitos anos, logo tem toda uma necessidade de serem consultado, por mais que existe ministérios ou órgão federal responsável para instituição desse período, eles devem ser tratados como colaboradores que são para preservação do meio ambiente assim como dessas espécies.

Situações como essas faz com que as políticas públicas não impactam numa região, estado, comunidade... porque não conseguem elaborar soluções para problemas reais dessas pessoas e o motivo é falta de colaboração e comunicação com as pessoas que vivem naquela zona.

No porto de Mucuripe o seguro defeso tem duração de 6 meses, portanto todo pescador dessa área que pesca lagosta tem direito de receber um valor equivalente a um salário mínimo dado pelo governo federal durante o tempo de defeso. Mas na prática não é o que acontece, porque segundo os entrevistados não é fácil receber o dinheiro, tendo em conta o atraso no pagamento e as vezes não recebem todo mês. A maioria dos entrevistados relataram que ultimamente, eles vêm recebendo somente cinco meses e não foram informados a que se deve essa situação.

Com o nosso trabalho de pesquisa e resultado obtido, podemos afirmar que a pesca no Mucuripe é principal fonte de renda desses pescadores e para maioria é a única fonte de renda, e uma outra coisa é que no Mucuripe é uma atividade muito vigente, de modo que essa prática tem uma implicação significativa por empregar muitas pessoas e essa atividade é fonte de renda de várias famílias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso trabalho tem como foco saber se a pesca artesanal é fonte de renda dos pescadores de Mucuripe e de acordo com resultado da pesquisa obtido podemos afirmar que é a principal fonte de renda dos pescadores dessa área e para maioria é a única, nessa zona e é uma atividade muito vigente, de modo que essa prática tem uma implicação significativa por empregar muitas pessoas e alimentar grande número das famílias. A pesca é uma atividade muito antiga onde os entrevistados aprenderam com os seus pais, porque também foram pescadores e a maioria começaram com a idade entre 10 a 12 anos o fato de ser muito antiga e contribui com boa parte da alimentação o setor tem déficit de políticas públicas que pode servir de incentivo para esses pescadores.

E embora que eles aprenderam isso com os pais, e desde sempre foi a única fonte de renda e toda sua vida é voltado a esse trabalho, muitos dos nossos entrevistados não querem que seus filhos pratiquem essa atividade, tendo em conta as dificuldades, falta de apoio por parte do governo, como relataram, vão para o mar sem a certeza de voltar com a vida ou não e hoje a pesca não tem muitos rendimentos e querem que os filhos possam ter uma vida melhor com um trabalho no qual serão respeitados pela sociedade. Em algumas comunidades ou sociedade elas são vistas como pessoas atrasadas.

No que diz respeito ao seguro defeso, nem todos os pescadores recebem e quem tem direito de receber é a pessoa que pesca lagosta, mas já por algum tempo eles vem tendo muita dificuldade no recebimento do dinheiro e também do corte de um mês sem serem informados o motivo. Essa situação pode colocar a espécie em risco, porque essa atitude pode desestimular os pescadores na preservação da lagosta e praticar atividade mesmo no período defeso já que as suas rendas vêm dessa atividade.

Quanto a questão das políticas públicas assim como financiamentos ou ajudas voltadas para pescadores de Mucuripe, infelizmente não têm, mas deveria ter devido aos números de pessoas que a pesca artesanal dessa localidade consegue empregar, pensar no que essa atividade promove para localidade em termos de alimentação familiar, emprego e comércio.

Durante a nossa pesquisa, percebemos que eles deparam com muitas dificuldades tanto por parte de apoio da colônia, com o acesso a Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), e no decorrer da fase mais intensa da pandemia as coisas ficaram ainda mais difíceis para eles e não tiveram nenhum tipo de apoio.

Ao longo da entrevista tivemos algumas limitações:

- Não conseguimos entrar em contato com os dirigentes da colônia, a fim de saber mais sobre as suas dificuldades;

- Dificuldade em encontrar entrevistados, por causa da falta do tempo por parte deles e também desencontro do horário com os pescadores.

Para os futuros trabalhos, sugerimos que pesquisem sobre o motivo da falta de apoio da colônia aos pescadores, se é devido à falta de dinheiro, ou se os pescadores também não participam das reuniões quando são chamados e se essa atitude tem influenciado.

Uma outra sugestão é implicação geradas pelos conflitos econômicos: turismo energia eólica e estudar de uma forma mais aprofundada a política do defeso e lugar das mulheres nessa atividade.

Que as pessoas pesquisem sobre pesca artesanal, trabalhar com os pescadores devido a riqueza e o aprendizado no qual a pessoa e a sociedade podem adquirir com eles e também conhecer suas verdadeiras histórias.

Aos governos, sugerimos que continuem dando o dinheiro de seguro defeso, além de servir como incentivo para preservação da espécie também tem o impacto na família de quem recebe. Criar políticas públicas para essas pessoas a fim de continuarem a trabalhar, porém essa atividade emprega as pessoas e automaticamente ajuda na redução da taxa do desemprego e sempre que é possível conversar sobre cada mudança a ser feita no porto de Mucuripe e mostrar os benefícios que isso pode trazer para ambas as partes, e por causa da falta de comunicação entre as partes fez com que alguns dos nossos entrevistados acreditaram que o governo quer acabar com as suas atividades para dar espaço a construção de hotéis.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Carlos Alexandre Gomes de; MAIA, Luis Parente. **PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PESCADORES BRASILEIROS**. *Labomar: Arquivos de Ciências do Mar*, Fortaleza, v. 44, n. 3, p. 12-19, 01 dez. 2011.

ALVES, Taíse dos Santos. **A PESCA ARTESANAL EM BAIACU - VERA CRUZ (BA): IDENTIDADES, CONTRADIÇÕES E PRODUÇÃO DO ESPAÇO**. 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/19245/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O_TAISE.pdf. Acesso em: 26 nov. 2022.

AMANAJÁS, Viviane V. de V. Pesca e perfil socioeconômico dos pescadores artesanais da fronteira setentrional do Brasil: a comunidade pesqueira de Oiapoque, Amapá. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 37, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/15619#quotation>. Acesso em: 23 out. 2022

BASILIO, Thiago Holanda; GARCEZ, Danielle Sequeira. A pesca artesanal no estuário do rio Curu, Ceará - Brasil: saber local e implicações para o manejo. **Acta of Fisheries and Aquatic Resources**, Sergipe, v. 2, n.1. p.42-58, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/59133/1/2014_art_thbasilio.pdf. Acesso em: 26 nov. 2022

COUTO, Cláudio Gonçalves. **Sistema de governo e políticas públicas**. Brasília: Enap, 2019. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4160/1/Livro_Sistema%20de%20Governo%20e%20Políticas%20Publicas.pdf. Acesso em: 26 jun. 2022.

DE FREITAS NETTO, Ricardo; DI BENEDITTO, Ana Paula Madeira. Diversidade de artefatos da pesca artesanal marinha do Espírito Santo. **Biotemas**, v. 20, n. 2, p. 107-119, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/download/20736/18860/65945>. Acesso em: 23 out. 2022

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Lei nº11.959 de junho de 2009**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/aquicultura-e-pesca/pesca/pesca-no-brasil>. Acessado em 10 jan. 2023.

DIAS-NETO, J.; DIAS, J. de F. O. **O uso da biodiversidade aquática no Brasil: uma avaliação com foco na pesca**. Brasília: Ibama, 2015. 288 p.

DIEGUES, Antônio Carlos. **A Pesca Construindo Sociedades**. São Paulo: NUPAB – USP, 2004.

FERNANDES, Raul Mendes. **O Informal e o Artesanal: pescadores e revendedeiras de peixe na Guiné-Bissau**. 2012. 275 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/23327/1/TESE%20-%20RAUL%20MENDES.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

FOSCHIERA, Atamis Antonio; PEREIRA, Adeliene Dias. Pescadores do Rio Tocantins: perfil socioeconômico dos integrantes da colônia de pescadores de Porto Nacional (TO). **Revista Interface (Porto Nacional)**, n. 07, 2014. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/interface/article/view/696/392>. Acesso em: 30

nov. 2022.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**: coleção pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 164 p.

GOODY, Arlinda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2022.

KNOX, Winifred; TRIGUEIRO, Aline. A pesca artesanal no litoral de Espírito Santo. *In*: KNOX, Winifred; TRIGUEIRO, Aline. (Orgs). **Saberes, Narrativas e Conflito na Pesca Artesanal**. Vitória: EDUFES, 2015. 229 p.

LIMA, Maria Simone de Oliveira. **CIDADE DOS PESCADORES**: etnografia dos pescadores de mucuripe. 2018. 202 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33797/3/2018_tese_msolima.pdf. Acesso em: 26 nov. 2022.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

PALUDO, Agostinho. **Administração Pública**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PEDÓ, Jane Cláudia Jardim; DOS SANTOS, Ulícia Angela Fernandes. Concessão do seguro defeso: uma influência na vida do pescador. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 2, n. 3, p. 183-194, 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/1960/1214>. Acesso em: 30 jun. 2022.

RAMIRES, Milena; CLAUZET, Mariana; ROTUNDO, Matheus Marcos; BEGOSS, Alpina. A pesca e os pescadores artesanais de Ilhabela (SP), Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 38, n. 3, p. 231-246, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/7062667/A_PESCA_E_OS_PESCADORES_ARTESANAIS_DE_ILHABELA_SP_BRASIL. Acesso em: 12 dez. 2022.

RAMIRES, Milena; Barrella, Walter; ESTEVES, Andreia, Martucci. Caracterização da pesca artesanal e o conhecimento pesqueiro local no vale da ribeira e litoral sul de São Paulo. **Revista Ceciliana**. p 37-43. 2012. Disponível em : <https://docplayer.com.br/5006457-Characterizacao-da-pesca-artesanal-e-o-conhecimento-pesqueiro-local-no-vale-do-ribeira-e-litoral-sul-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 26 nov. 2022.

RODRIGUES, Ana Maria Torres. **Diagnóstico Socioeconômico E A Percepção Ambiental das Comunidades De Pescadores Artesanais Do Entorno Da Baía Da Babitonga (Sc)**: um subsídio ao gerenciamento costeiro. 2000. 249 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

TEIXEIRA, Olívio Alberto. **Camponês-pescador-proletário**: estudo do processo histórico de subordinação da pequena produção pesqueira ao capital, em Santa Catarina. 1990. 184f. (Dissertação) Mestrado em Economia Rural e Regional, Programa de Pós-graduação em Economia Rural e Regional, Centro de Humanidades, Universidade Federal da Paraíba – Campus II - Campina Grande - Paraíba - Brasil, 1990. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/4642>. Acesso em: 26 nov. 2022.